

a tempo

Revista de Pesquisa em Música | Número 03 | 2012/2

Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira"

a tempo

REVISTA DE PESQUISA EM MÚSICA

NÚMERO 3

2012/2

**FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO "MAURÍCIO DE OLIVEIRA"
VITÓRIA - ES**

a tempo – REVISTA DE PESQUISA EM MÚSICA. Coordenação de pós-graduação / Faculdade de Música do Espírito Santo. V.3, n.3 (jul/dez 2012).

Vitória, ES: DIO/ES, 2012

Semestral

1. Música - Periódicos.

ISSN 2237-7425

CDD: 780.7

Tiragem: 500 exemplares

a tempo

REVISTA DE PESQUISA EM MÚSICA

FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO "MAURÍCIO DE OLIVEIRA"
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

EDITORA

Gina Denise Barreto Soares

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Marcos Cardoso (UFG)

Diana Santiago (UFBA)

Elizabeth Travassos (UNIRIO)

Ernesto Hartmann (UFES)

Jorge Antunes (UNB)

José Alberto Salgado (UFRJ)

José Nunes Fernandes (UNIRIO)

Luis Ricardo Silva Queiroz (UFPB)

Margarete Arroyo (UNESP)

Mônica Vermes (UFES)

Ricardo Tacuchian (UFRJ)

Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo (UDESC)

Sílvio Ferraz (UNICAMP)

Sônia Albano (UNESP)

Vanda Freire (UFRJ)

ASSESSORIA EDITORIAL

Marcelo Rauta

Paula Maria Lima Galama

Wander Luiz Pereira dos Santos

Wellington Rogério Da Silva

REVISÃO TÉCNICA

Wellington Rogério Da Silva

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Daniela Ramos

CAPA, PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Sérgio Rodrigo da S. Ferreira

Sumário

08 | Editorial

11 | Rap é música? A poesia popular brasileira dos Racionais MC's

Jorge Nascimento

11 | Era um, era dois, era cem...: estudos musicais e alteridade

Mônica Vermes

43 | Gostosuras, bichos pavorosos e bobices em torno do ensino de literatura e da leitura literária: eles valem também para a educação musical?

Maria Amélia Dalvi

63 | Contrapontos musicais: Luciano Berio e o contexto pós-guerra

Daniel Lemos Cerqueira e Ana Cláudia Assis

73 | Alexandre Levy e Alberto Nepomuceno: um olhar nacionalista

Cleida Lourenço da Silva

95 | A música popular brasileira eletrônica de César Camargo Mariano e Prisma: hibridismo ou tradição?

Alexei Figueiredo Michailowsky

107 | Importância e reflexos da banda de música no cotidiano escolar

Eduardo Gonçalves dos Santos, Fredson Luiz Monteiro e Samanta Adriele Neiva dos Santos

Editorial

As transformações sociais impulsionam a mudanças nos perfis profissionais. Podemos dizer que estes se configuram como consequências das mudanças paradigmáticas às quais estamos sujeitos. As questões relacionadas à teoria e à prática, dependendo da época, ganham conotações diversas, embora pertençam a um antigo debate do qual o próprio Aristóteles tomou parte. Mesmo que as distâncias entre teoria e prática sejam variáveis de tempos em tempos, temos atualmente caminhado em direção a um imbricamento como forma de promover significados mais inteiros às nossas abordagens. No campo musical, é evidente o valor do saber prático, já que tocar um instrumento, cantar ou compor aponta para o tipo de relação do indivíduo com a música. Mas a necessidade de argumentação, de reflexão e de compartilhamento de saberes com nossos pares têm exigido a busca de conhecimentos que estão além da prática musical.

Apesar da complexidade que lhe é própria, a prática musical pode acontecer de diversas maneiras, até mesmo por meio de habilidades e competências adquiridas fora das instituições oficiais de ensino musical. Isso então tornaria a formação musical consequência de uma infinidade de percursos trilhados por aqueles que a buscam, considerando aqui que todo aquele que se expressa musicalmente é detentor de algum tipo de formação, sistemática ou não. Assim, a frequência regular a instituições de ensino não é condição única para tornar-se um profissional da área da música, mas apenas um dos caminhos possíveis.

No que diz respeito à formação profissional em música, a pesquisa é uma opção que, agregada ao indivíduo que abraça a carreira, pode trazer meios de dialogar com outros profissionais ou responder às suas próprias questões a partir de referências bibliográficas adequadas e de procedimentos metodológicos consistentes. Além das atribuições convencionais daquele que se dedica à música, a pesquisa acadêmica tem se tornado uma necessidade nas instituições de ensino em que a produção de conhecimento é valorizada e incentivada.

Buscando incrementar a pesquisa, a Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” (FAMES), notoriamente uma instituição formadora de músicos dedicados às práticas interpretativas, tem buscado promover o encontro de seus professores e alunos com os desafios da pesquisa acadêmica. Os alunos, nesse sentido, possuem desde o início de sua formação, ou seja, na iniciação científica, a oportunidade de inserção na pesquisa por meio de trabalhos de

conclusão de curso e de eventos dedicados a esse fim, tais como congressos e simpósios. Os professores da instituição, por sua vez, têm a oportunidade de acompanhá-los nesse processo, participando dos mesmos eventos, promovendo a troca de experiência e servindo de modelo a ser seguido.

Nesse contexto, evocamos o fator de a FAMES ter instituído em 2011 a “Semana de Iniciação Científica”, evento que tem como objetivo desde o início estimular os alunos da graduação – bacharelado e licenciatura em música – a se aproximarem do universo da pesquisa, sustentando com isso um dos pilares previstos para a graduação no Brasil.

Chamamos então a atenção para a segunda edição do evento em 2012, que assegurou não apenas a necessidade de se fazer pesquisas na área da música, mas ressaltou a fundamental importância da articulação do *corpus* do conhecimento musical com os de outras áreas. Assim, os eixos temáticos que ganharam destaque foram: “Interfaces entre a música e outros campos do conhecimento”, “Educação musical: abordagens metodológicas e tecnológicas” e “Poéticas de criação musical”. Dada a importância do evento para a nossa instituição, tanto para a formação de nossos alunos quanto de nossos professores, trazemos para esta edição, em parceria com a organização da II Semana de Iniciação Científica, artigos dos pesquisadores convidados para o evento, a fim de que possam colaborar com o rápido crescimento da nossa revista, apontando alguns caminhos viáveis para o amadurecimento da pesquisa em música. Lembramos, portanto que, ao participarem da II Semana de Iniciação Científica, esses pesquisadores já fortaleceram vínculos interinstitucionais e também possibilitaram a articulação da música com outras áreas do conhecimento, notadamente a literatura.

Assim, abrimos a nossa edição com o artigo de Jorge Nascimento, “Rap é música? A poesia popular brasileira dos Racionais MC’s”. Nesse artigo, o autor traz a proposta de uma apreciação abrangente das dimensões estéticas que compõem o rap, visto como expressão que se utiliza da literatura e música dos dias atuais.

Em seguida, Mónica Vermes assina o artigo “Era um, era dois, era cem...: Estudos musicais e alteridade”, que pretende contribuir para a reflexão dos aspectos que levam a um estranhamento da prática musical, sejam em relação à própria música ou ao seu estudo. Para tanto, a autora analisa alguns casos situados em determinados contextos.

Contribuindo com uma reflexão na área da literatura e sugerindo aproximações com a música, em “Gostosas, bichos pavorosos e bobices em torno do ensino da literatura e da leitura literária: eles valem também para a educação musical?”, a autora Maria Amélia Dalvi traça um

panorama sobre a formação de leitores de literatura, indicando fortes semelhanças nas questões relacionadas ao aprendizado musical, principalmente no tocante à apreciação.

Dando continuidade aos trabalhos contemplados nesta edição, o artigo “Contrapontos musicais: Luciano Berio e o contexto pós-guerra”, de autoria de Daniel Lemos Cerqueira e Ana Cláudia Assis, tem como panorama o pensamento musical o século XX e traz as ideias desses dois compositores de relevância reconhecida.

No artigo de Cleida Lourenço da Silva, “Alexandre Levy e Alberto Nepomuceno: um olhar nacionalista”, a autora nos leva a uma discussão sobre a presença desses dois compositores num período histórico marcado pelo nacionalismo, bem como ao conhecimento de seus percursos musicais.

“A música popular brasileira eletrônica de César Camargo Mariano e Prisma: hibridismo ou tradição?”, artigo apresentado por Alexei Figueiredo Michailowsky, faz parte dos estudos do autor. Dentre os objetivos, o do presente artigo é propor um conceito de hibridismo e analisar um possível estado híbrido da produção musical do Projeto Prisma.

Encerrando a nossa edição, Eduardo Gonçalves dos Santos, Fredson Luis Monteiro e Samanta Adriele Neiva dos Santos dividem a autoria do artigo sobre a “Importância e reflexos da banda de música no cotidiano escolar”. É um estudo sobre a Banda 12 de Março que, além de ser um instrumento de inclusão social, tem destacada importância na formação de musicistas.

Queremos estender nossos agradecimentos a todos aqueles que contribuíram para mais uma edição da a tempo – Revista de Pesquisa em Música e desejar que os nossos leitores tenham proveitosos momentos com os artigos aqui disponibilizados.

Gina Denise Barreto Soares

Editora